

FRATERNIDADE LEIGAS E LEIGOS SACRAMENTINOS

Roteiro de Formação Continuada

Ano I - Nº.06-2008 - leigossacramentinos@yahoogrupos.com.br

Vida eucarística:



... uma questão de ser!

1. Orientações Práticas

Pôr em destaque, no centro do grupo reunido, uma vela (simples e pequena) juntamente com o nome dos participantes em sua volta.

2. Fraternidade – Palavra de Acolhida e Oração

Como família religiosa, reunimo-nos mais uma vez para celebrar nosso encontro em torno da vocação sacramentina. Um precioso momento para partilhar nossa vida, enraizada na Eucaristia, como irmãos e irmãs comprometidos na missão de prosseguir construindo o Reino Eucarístico de Cristo. Eis que a cada encontro a Eucaristia, com sua espiritualidade e valores, vai aos poucos influenciando nosso jeito de ser e, naturalmente, de agir, formando assim nossa identidade de leigos sacramentinos chamados a mover o mundo, servindo-o do Pão que sustenta o viver e a esperança da humanidade. Na partilha do pão cotidiano é Cristo, atuando em nossa capacidade de sermos receptivos e correspondentes a sua graça, quem sacia as diversas fomes a partir do que oferecemos, somos e temos, a serviço da vida na luta contra as forças da morte. Se assim experimentamos, no altar de Deus, do Pão consagrado, poderemos proporcionar ainda mais o que temos de melhor e mais sagrado que há em nós com os irmãos. Possa a Eucaristia continuar moldando a argila de nosso coração para interiorizarmos, com intimidade e intensidade, seu mistério de amor. E que nossos dons, entregues à mesa da vida quotidiana, dêem sabor eucarístico e força espiritual àqueles que conosco convivem e se sentem atingidos por nosso carisma. Sob a intercessão de Santo Eymard e da amorosa Mãe do Cenáculo, desejo que esta humilde reflexão, por um itinerário orante e formativo, fale e produza eco em seus corações. E que seu conteúdo possa transformar-se em sinais concretos, tornando a Eucaristia mais visível e amada em nossos ambientes e, queira Deus, nos quatro cantos do mundo.

Do meu coração,

Ir. Gleidson Forte Martins, sss.

Oração

Acender a vela enquanto se canta o refrão:

A nós descei, divina luz!

A nós descei, divina luz!

Em nossas almas acendei

O amor, o amor de Jesus! (2x.)

Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Escuta da Palavra: Rm 12, 9-12.

“O amor seja sincero. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. Que o amor fraterno vos una uns aos outros com terna afeição, prevenindo-vos com atenções recíprocas. Sede zelosos e diligentes, fervorosos de espírito, servindo sempre ao Senhor, alegres por causa da esperança, fortes nas tribulações, perseverantes na oração.”

Meditação da palavra

Cada participante comenta espontaneamente:

Como essa palavra fala para nós, leigos sacramentinos, nos dias de hoje?

Em que nosso símbolo (vela - nomes) nos inspira?

Preces espontâneas

Rezar pelas realidades mais próximas da comunidade.

Concluir com a leitura do nº 10 da Regra de Vida Sacramentina:

“Uma comunidade não existe para si mesma, mas se propõe ser um lugar da busca de Deus, a fim de revelar ao ser humano seu amor. Partilha da vida das pessoas e procura viver o Evangelho em todas suas dimensões. Seu projeto expressa, de modo concreto, sua inserção na missão da Igreja e determina seu estilo de vida”.

3. Fraternidade – Partilha de vida orientada

Aos olhos de Deus o menos pode significar mais. Deus passa pela simplicidade. E isso demonstrou seu próprio Filho, Jesus Cristo, ao cumprir toda uma existência de forma simples, todavia intensa. É o Jesus, manso e humilde de coração, que não complicava em suas palavras e ações, apenas se fazia presente, em Espírito e em Verdade, encontrando espaços para ficar na vida do homem e de seu povo. O Nazareno, tão pobre, mas capaz de saciar a fome de multidões, compreendia, no compartilhar do alimento-vida, o legítimo valor da saciedade segundo a vontade do Pai. E com isso se fez singela comida e bebida para encontrarmos, na pequenez de um pão e de um pouco de vinho, a grandeza de Deus *sacramentalizando* sua presença em todo aquele que dele se alimentar.

Neste sentido, como a eucaristia nos tem educado para sentirmos o toque da assinatura de Deus, nos singelos e admiráveis sinais de nosso dia-a-dia? E sensíveis a seu mistério, o que absorvemos das pequenas manifestações que revelam tamanha delicadeza?

4. Fraternidade – Palavra Refletida

Vida eucarística: uma questão de ser

A sociedade de hoje acostumou-nos a observar mais a superficialidade da vida do que sua essência. Dá-se maior importância e prioridade às aparências do que ao ser. Não é verdade que para muitos interessa mais aquilo que temos ou fazemos e não quem realmente somos? Daí tanta gente fingindo ser aquilo que não é, de qualquer jeito e a qualquer custo, introduzindo-se no esquema valorativo de tal lógica hodierna. Por isso, temos visto acontecer tanta banalidade com o ser humano. Acabamos perdendo a possibilidade de encontrarmos no coração das pessoas aquilo que de melhor e mais autêntico elas podem oferecer.

Isso nos obriga a olhar para nós mesmos e para nossa relação com a sociedade. Como essa realidade nos tem afetado? O que estamos fazendo de nossa existência? A partir desse olhar, em nosso interior, reconhecemos-nos criaturas de Deus, a sua imagem e semelhança, seres amados, de possibilidades e repletos de luzes. Conseqüentemente é de nosso ser que o vir de nossas ações revelará ao mundo o Senhor que dá sentido a nossas vidas, a Luz que reluz em nossos corações, a essência divina agindo em nossa humanidade.

Neste contexto, foi realizado na França, em 2005, o XXXIII Capítulo Geral da Congregação do Santíssimo Sacramento, propondo um caminho, pessoal e comunitário, para os sacramentinos relançarem sua missão, aprofundando e renovando fundamentalmente suas três formas de ser, e por isso viver, na Igreja e na sociedade: ser fraterno, ser orante e servidor.

Tal proposta também se dirige a toda pessoa vocacionada a nosso carisma. Alimentados e impulsionados pela força da Eucaristia, somos todos chamados a viver, comunitariamente, como seres fraternos, orantes e servidores. Deste modo, despertaremos a admiração do mundo, evangelizando-o por nosso próprio jeito de ser eucarístico na qualidade: de nosso viver juntos, de nossa presença espiritual e de nossos gestos de entrega praticados no amor transformador de Deus. Trilhemos, pois, esse caminho.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Ser fraterno exige de nós um constante exercício de acolhida, diálogo e cuidado para com o próximo que, eucaristicamente, assumimos como irmão. E viver como irmãos tem seu preço, sobretudo em nossa atual sociedade de conforto e de consumo, onde o egoísmo fala mais alto. Muitas pessoas têm-se isolado dos espaços de relações humanas. Talvez perderam o gosto de estar, construir e crescer juntas. Por isso, é comum depararmos com pessoas superficiais, frias e, até mesmo, em algumas situações, adotando atitudes destrutivas.

A eucaristia, pelo contrário, nos inspira no processo de **ser para o outro**, sair de si, desacomodar-se para dar espaço àqueles que revelam nossas diferenças. Dela aprendemos que a presença do outro contribui para nosso constante desenvolvimento pessoal, pois não estamos sozinhos neste mundo, formamos uma mesma família, a humana, e por isso precisamos uns dos outros para dar

expressão a nossa própria identidade de homens e mulheres, eucarísticos, filhos do mesmo Pai.

Deste modo, o ser fraterno sente no calor humano o amor de Deus aquecendo sua vida, tornando-a sinal de verdadeira comunhão, atenciosa e solidária, entre os irmãos. Um testemunho fraterno pode transformar e restaurar vidas divididas e excluídas do grande ideal do Reino Eucarístico de Cristo, divulgado profundamente na experiência do cenáculo: “Amai-vos uns aos outros!...” Cf. Jo 13, 34a. O amor fraterno, portanto, é o sinal fundamental para o reconhecimento de quem assumiu seguir os passos do Mestre Jesus, pois que, na comunhão de irmãos reunidos, sua presença é constante e atuante.

Nosso coração está em Deus!

O **ser orante** está no centro desse caminho aqui indicado. A celebração do Mistério Pascal de Cristo está no centro de nossa vida e missão. Por isso, uma vida eucarística não sobrevive sem a experiência da oração. Ela é o alimento (ração) que fortalece o nosso ponto de partida (fraternidade) e nosso ponto de chegada (serviço). Assumir este modo de ser é mais do que saber orar com palavras, **é penetrar e ali permanecer intimamente no coração eucarístico do Senhor, inspirando e interiorizando sua vida**; nisto se cumpre o prolongamento da Eucaristia adorada e celebrada.

Damos assim sublime atenção à voz do Espírito revelada por Jesus na mesa da Palavra e da Eucaristia e entregamos toda nossa realidade ao coração do Pai, suplicando que Ele nos faça, com Cristo, uma perfeita oferenda.

Glorificai a Deus com o testemunho de vossas vidas!

A próxima característica de nosso ser, na vida sacramentina, desenvolver-se-á a partir do que assimilamos das outras duas formas. Antes de tudo, é o ser fraterno e orante que dará a qualidade do que há de vir. O **ser-vir** é a conseqüência do que temos vivido em nossa relação com o próximo, com nossos irmãos e com Deus. Assim sendo, somos impelidos a celebrar o que vivemos e a viver o que celebramos, tornando-nos fermento de transformação deste mundo, Regra de Vida sacramentina nº 5, como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus, Cf. 1 Cor 4,1.

Um servidor do Reino Eucarístico serve porque ama sem recompensa ou mesmo sem correspondência desse amor. Apenas ama por ser amado e sentir-se amado. A Eucaristia é a forma mais amorosa que o Pai escolheu para estar conosco, amando-nos. Servir é fazer com que esse amor, por nós recebidos, se concretize em ação, em atitudes de humildade e entrega como o demonstrou Cristo, ainda no cenáculo, ao lavar os pés de seus discípulos, Cf. Jo 13, 2-17. Aí está todo o poder

e grandeza da simplicidade de seu amor: na capacidade de dar a vida para resgatar vidas.

A Eucaristia nos inspira muitos serviços, mas não se limita ao exercício do fazer. Servir eucaristicamente é mais do que executar tarefas; antes, **é deixar o amor de Deus agir em nós**, no consumir de nossa existência, para que haja vida em abundância. Cabe-nos, com isso, dedicar tempo **para revelar e levar Cristo aos irmãos**, sempre com entusiasmo e alegria, qualidades próprias de quem se dispõe a ser pão e vinho do divino banquete festivo que alimenta as fomes - carências do mundo.

Enfim, se acolhermos essa vocação eucarística em nossa vida é porque queremos ser como Jesus, conviver, orar e servir como Ele o fez com todo seu amor recebido do Pai. Assim, seremos no mundo uma presença, a exemplo de Santo Eymard que admitia a importância de termos um pé na oração e outro no trabalho: “Entrei para adorar e saí para servir”. É a experiência de alguém que soube **ser eucarístico**, como Dom de Si aos irmãos, entregando a si mesmo ao projeto de Deus para que, exclusivamente, se manifestasse o Reino Eucarístico de Cristo.

5. Fraternidade – Palavra Partilhada

Partilhando...

*Em geral, como me considero, como um ser eucarístico, diante do tema refletido?

*O mundo está carente de respeito e responsabilidade entre os humanos. Sabemos que o ser fraterno ama, pois cuida, protege e se preocupa com o próximo. Que atitudes poderíamos assumir para vencermos o desafio de amar aqueles que convivem conosco, especialmente com os que temos mais dificuldades nos relacionamentos?

*Como podemos manter a qualidade de nossa experiência orante no processo de interiorização da vida de Cristo intimamente ligada a nossa?

*Quem muito ama, muito se doa. Nós nos temos doado em nossa família, comunidade e sociedade, conforme a intensidade de nosso amor?

6. Fraternidade – Palavra de Compromisso do mês

Como compromisso, o grupo poderia - durante o mês - coletar em jornais, revistas, internet, etc. fatos atuais de nosso mundo em que localizamos uma desfiguração do ser humano. Num próximo encontro, o grupo proporcionará um tempo para partilhar essas situações na ótica eucarística do ser fraterno, ser orante e do serviço.

7. Fraternidade – Avaliação

8. Fraternidade – Palavra Informada

- INFORMES GERAIS:

Dia 02/08 – Festa do fundador – São Pedro Julião Eymard e aniversário de 10 anos de Profissão Religiosa de: Ir. Marcelo, Pe. Jésus, Pe. Élton, Pe. Toninho e Pe. Júnior.

Dia 04/08 – Comemoração da Festa do Fundador e dos aniversários de Profissão Religiosa acima citados, em BH, na celebração das 18 hs. na Catedral da Boa Viagem, com a presença dos noviços, pré-noviços, servas e leigos sss da região de BH.

Lembramos à todos do término da formação inicial dos leigos sss, grupos de Belo Horizonte e Caratinga.

Bem – Vindos à Formação Continuada!

Dia 10/08, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro: Ordenação episcopal de Mons. Jorge Alves Bezerra, sss.

9. Fraternidade – Palavra e Partilha do Pão

Num instante de silêncio, contemplemos o símbolo que nos acompanhou desde o início de nosso encontro.

Ser vela

Leitor 1:

Ali está ela, em celebração e prece nos altares sagrados, nas festas, nos casamentos, nos aniversários, nos jantares... em meio a sorrisos e brados de felicidade, mas também se encontrando disposta à dor dos que, com saudade, lamentam a perda de quem partiu. Ah! Bendita seja ela, a vela, que alumia a vida em suas diversas situações, cumprindo sua vocação de servir a vida com aquilo que a faz ser.

Leitor 2:

Resistindo a esperados e inesperados ventos, com simplicidade ou pompa, ela tem o poder de reunir pessoas a sua volta. Uma vela que se derrama espontaneamente, na qualidade de seu silêncio, e, apesar de ficar em evidência, apenas desempenha seu dever de oferecer luz (seu ser pavio) por onde estiver, até que o tempo consuma sua vida (seu ser cera), eternizando-a nos corações de quem dela se iluminou.

Todos:

Que este símbolo-vela, como metáfora da condição humana, nos ensine a sermos seres eucarísticos capazes de iluminar, com a luz (Deus) de nosso pavio interior, a humanidade reunida na grande mesa da vida. Assumamos, pois, as conseqüências do amor e seremos eternas chamas ardendo no coração de Deus. Assim seja, amém!

Pensamento do Mês

“É pelo coração que se permanece unido a Nosso Senhor. E, quando o coração ama, ele não sofre por estar junto daquele que ama”.

São Pedro
Julião Eymard

Gleudson Forte Martins

Noviço sacramentino

Contato: Correio Eletrônico: fortemartins@yahoo.com.br

Ir. Marcelo Carlos da Silva, sss

Animador do Projeto Leigas e Leigos Sacramentinos.

Contato para mais informações:

Correio Eletrônico: marcellosssbrasil@yahoo.com.br

Telefone: 031 8423 4667

Anotações

